

Nem um direito a menos!

Chegados a Novembro os trabalhadores da TAP ainda não conhecem qual vai ser o seu destino! Sabem que está a ser preparado um plano de reestruturação pela BCG, empresa que dispensa apresentações por ser já nossa conhecida e de má memória.

O recém alterado Conselho de Administração mantém-se mudo, na razão inversa dos boatos que surgem como cogumelos sobre os caminhos que estão a ser ponderados, todos eles sem consideração do impacto que terão na vida de todos os que, diariamente, trabalham para que a TAP se mantenha, dando resposta à queda abismal que a operação tem. E fazem-no apesar de uma gestão que está a tomar decisões censuráveis. Mantém-se sem alterações o mapa de rotas que não têm procura no mercado, enquanto deixam para outras companhias os destinos ainda seguros e atrativos turisticamente. No meio desta crise promove-se a renovação da louça da classe executiva, mas por outro lado é lançado um serviço de vendas a bordo, colando o serviço da TAP aos das low cost. Assumindo que o serviço da TAP se deve distinguir pela qualidade, a gestão decide ainda acabar com as refeições a bordo incluídas no preço do bilhete, degradando a imagem da empresa e aumentando a carga de trabalho dos tripulantes.

Se isto é mau, acreditamos que o pior pode estar para vir! No processo de reestruturação serão os trabalhadores a pagar o preço! Cortar nos custos com o pessoal é bem mais fácil, como tem mostrado o caminho tomado nos últimos tempos, com muitos trabalhadores a não serem renovados o seu contrato, situação contra qual o PCP se insurgiu! À penalização do corte nos salários durante meses, acresce a redução de trabalhadores e a perspectiva de se atacar ainda mais os seus direitos.

Não o podemos permitir! Somos nós quem tem um papel fundamental para levantar a empresa, não aceitamos ser o bode expiatório dos maus resultados!



Exigimos!

Que os trabalhadores sejam envolvidos no plano de reestruturação!

Que não existam cortes de pessoal ou a redução dos seus direitos!

Que não sejam alienados serviços!

Que o Governo, representando o Estado como accionista maioritário, se responsabilize por este processo e não permita que se tome um caminho de redução da TAP ou de ataque aos seus trabalhadores!

Não vamos permitir que a TAP se transforme numa TAPzinha!

A TAP é uma empresa estratégica no desenvolvimento social e económico do País.

Apelamos à união de todos os trabalhadores para que lutem pela salvaguarda dos seus direitos!

VIVA O PCP!

A Célula do PCP na TAP - Novembro de 2020